

HUMANIZAÇÃO NOS CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES ONCOLÓGICOS

Bruno Martins de Oliveira¹
Daniel Flávio Gomes de Jesus¹
Gabriel Sanches Silva¹
Iwgor Lopes Campos Martins de Diniz¹
Pedro Paulo Oliveira Mota¹
Maíke Tayone Palmeira Mendonça¹
Michael Alexandre Rodrigues Silva¹
Cecília Magnabosco Melo²
Viviane Lemos da Silva Fernandes²
Ilana de Freitas Pinheiro²

Resumo

Introdução: Os cuidados paliativos constituem um campo interdisciplinar de cuidados gerais que visam uma assistência peculiar e humanizada do sujeito, buscando a atenuação da dor na fase avançada da doença. O objetivo deste trabalho foi verificar como se estabelecem as relações interpessoais entre profissionais da saúde e o paciente oncológico, bem como investigar possíveis formas de estimular a humanização na assistência à saúde. **Métodos:** Tratou-se de uma revisão bibliográfica na qual se utilizou as bases de dados LILAS e Scielo, para a busca de artigos referentes ao tema publicado entre 2013 a 2018. Os descritores utilizados foram: “Humanização da assistência”, “Cuidados Paliativos” e “Pacientes Oncológicos”, de forma combinada e na língua inglesa e portuguesa. Foram escolhidos 5 artigos que mais se adequaram ao tema. Foram descartados artigos que não se enquadraram no período supracitado e artigos não específicos da área de humanização. **Resultados:** Foram encontrados 15 artigos. Destes foram escolhidos 5 artigos que mais se adequaram ao tema. A maioria dos pacientes aprova a forma em que foi informado o diagnóstico pelo médico. É importante considerar as necessidades individuais do paciente em todo o seu ser e contexto biopsicossocial e abordar o cuidado paliativo de uma maneira mais ampla. **Conclusão:** A necessidade da humanização nos cuidados paliativos em pacientes oncológicos não devem ser feitos conforme os padrões e protocolos. Deve-se levar em consideração o lado humano, nas dimensões física, psíquico, social e espiritual.

1. Introdução

Os cuidados paliativos constituem um campo interdisciplinar de cuidados gerais que visam uma assistência peculiar e humanizada do sujeito, buscando a atenuação da dor na fase avançada da doença, além do alívio do sofrimento psicossocial e espiritual. A qualidade dos cuidados está diretamente atrelada à equipe interdisciplinar e sua sensibilidade (MOURA, 2016).

Segundo Gutierrez (2013) a terminalidade de vida em pacientes oncológicos se caracteriza como esgotamento das possibilidades de resgate das condições de saúde e impossibilidade de morte próxima, inevitável e previsível.

Faz-se necessário que um Cuidado paliativo prestado com qualidade esteja disponível a estes pacientes, visando além da execução de uma técnica perfeita e segura relacionada à antecipação e gestão dos sintomas decorrentes do câncer ou do seu tratamento, privilegiar-se também a preocupação com o outro que sofre, vive e morre. Uma das condições para o êxito desse intento é a comunicação efetiva e eficaz entre equipe multidisciplinar, pacientes e cuidadores (SILVA, 2016).

Portanto, o sofrimento humano, as percepções de dor ou de prazer no corpo, para serem humanizadas, precisam que as palavras e o sujeito se expressem e sejam reconhecidas. Os cuidados paliativos têm preocupado profissionais, especialmente os da área da oncologia, ainda que no sentido de permitir que o paciente aceite sua dor e sofrimento, as opções terapêuticas e negligenciando o apoio à família nas questões de sofrimento pela perda do ente querido. O presente estudo teve por objetivo verificar como se estabelecem as relações interpessoais entre profissionais da saúde e o paciente oncológico, bem como investigar possíveis formas de estimular a humanização na assistência à saúde.

2. Metodologia

Tratou-se de uma revisão bibliográfica na qual se utilizou as bases de dados LILAS e Scielo, para a busca de artigos referentes ao tema publicado entre 2013 a 2018. Os descritores utilizados foram: “Humanização da assistência”, “Cuidados Paliativos” e “Pacientes Oncológicos”, de forma combinada. Constituiu-se como critério de inclusão artigos da língua inglesa e portuguesa. Foram escolhidos 5 artigos que mais se adequaram ao tema. Foram descartados artigos que não se enquadraram no período supracitado e artigos não específicos da área de humanização.

3. Resultados

Foram encontrados 15 artigos. Destes foram escolhidos 5 artigos que mais se adequaram ao tema.

Em cuidados paliativos, onde a cura não é um objetivo realista, toda e qualquer atitude deve estar voltada para o bem-estar da pessoa, um ser humano, com sua biografia e dignidade, e por isso, deve cercar-se de aspectos humanistas. Verifica-se uma possível falta de humanização na realização dos diagnósticos de uma minoria dos pacientes. A maioria dos pacientes aprova a forma em que foi informado o diagnóstico pelo médico, destacando-se o cuidado ao passar as informações (SILVA, 2016).

Quanto a esses cuidados, não devem ser feitos conforme padrões e protocolos. Deve-se levar em consideração o lado humano, de ouvir, sentir e saber identificar as necessidades individuais do paciente em todo seu ser. Por um lado, a abrangência dos cuidados paliativos ultrapassa o limite físico e biológico do paciente, alcançando sua singularidade e seu contexto biopsicossocial. Por outro, quando o paciente e/ou sua família não são devidamente orientados sobre as consequências da doença e as possíveis condutas para minimizá-las, são impedidos de assumir posicionamento consciente no processo de morte com dignidade (SILVA, 2016).

Moura (2016) concorda com Silva (2016) e traz a necessidade de abordagem do cuidado paliativo de uma maneira mais ampla inserido desde o diagnóstico, seja no caso da oncologia como de outras doenças

crônicas. Ao realizar a abordagem desta forma, melhora-se a qualidade da assistência a saúde e é fundamental que a humanização esteja presente.

Em uma comparação aos artigos de Silva (2016) e Comin (2015) observa-se uma divergência de ideias. Silva(2016) defende que a modalidade de cuidado deve ser oferecida o mais precoce possível, a fim de prevenir sintomas e complicações inerentes à doença de base e contribui para o aumento da qualidade de vida e da sobrevivência do paciente. Já Comin (2016) diz que cuidados paliativos devem estar presentes apenas em situações de terminalidade da vida.

4. Conclusão

Conclui-se que humanização nos cuidados paliativos em pacientes oncológicos contribuem com a melhora da qualidade de vida na fase terminal do paciente e exerce uma ação presencial em relação a sua dor e seu sofrimento, nas dimensões físicas, psíquicas, social e espiritual. Estes cuidados, não devem ser feitos conforme padrões e protocolos. Deve-se levar em consideração o lado humano, de ouvir, sentir, e saber identificar as necessidades individuais do paciente.

Referências Bibliográficas

COMIN, Lauren; PANKA, Marina; BONAMIGO, Elcio. Percepção de pacientes oncológicos sobre a terminalidade da vida. **Revista Bioética**, v. 25, n. 2, p. 392-401, 2017.

SANTOS, Naira; PASSOS, Joanir; SILVA, Vagnára et al. Occupational stress in in palliative care in oncology, **Cogitare Enfermagem**, v. 22, n. 4, 2017.

SILVIA, Cinthia; SANTOS, Antônio; ALMEIDA, Liz; ANDRADE, Joecy; SILVA, Rildo. Significado dos Cuidados Paliativos para a Qualidade da Sobrevivência do Paciente Oncológico. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 62, n. 3, p. 225-235, 2016.

MARTINS R.S.; CORREA JÚNIOR A.J.S.C.; SANTANA, ME. Corporeidade de adoecidos oncológicos em cuidados paliativos domiciliares: a vivência de familiares cuidadores. **Revista Online de Pesquisa: Cuidado é Fundamental**, v. 10, n. 2, 423-431, 2016.

PILATTIA, Patrícia; LAGNIA, Verlaine; PUMAB, Karen; MAHMUDA, Sati; JARDIMA, Gislaine. Cuidados paliativos oncológicos em um serviço público de atenção domiciliar. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 12, 39, p.1-10, 2017.